

das as recommendações aos tres amigos encarregados da guarda de Madame, pôz-se o medico a caminho, não sem os seus bem fundados temores.

A' noite, para bem reforçar o seu plano, apparentava Madame grande impaciencia. Queria sahir. Os amigos do medico, então, oppuzeram-se. Arranjariam ali mesmo, em casa, uma diversão qualquer que Madame preferisse. Começaram pelo "jazz", ao piano; passaram ás partidas de sortes e por fim entraram a jogar a bisca.

Reunidos os quatro em redor de uma mesa, ia a partida correndo monotonamente, porque todos os parceiros tinham os olhos cravados nos olhos maliciosos de Madame. A paginas tantas, sentiu um dos cavalheiros que alguém lhe procurava entregar algo por baixo da mesa. Era mais uma artimanha da mulher do medico: fiel á lenda que vinha creando, queria ella agora que á volta do marido não houvesse apenas um escandalo — queria tres escandalos! Queria que o esposo a encontrasse heroína de tres amores simultaneos. E assim, um bilhetinho escripto a lapis, sobre uma das cartas de jogar, foi entregue, em segredo, ao primeiro.

— Hum! Madame escolheu-me para a sua loucura hereditária, pensava o primeiro "felizardo". Mas depois o outro teve a mesma surpresa e depois o terceiro. A todos prometia Madame uma entrevista, no jardim. Cada qual dos amigos, consciente de sua fidelidade para com o marido ausente mas desconfiado que um tal sentimento de sinceridade existisse nos outros dois, promptificava-se a aceitar o convite.

Acabado o jogo, recolheu-se madame á sua alcova, entrando a dormir a somno solto. Fóra occultos pelas moitas do jardim ou escondidos pelas esquinas da casa, rondavam os tres miseros Romeus, contando as badaladas das horas que passavam. Na manhã seguinte, alojados por sobre os bancos da despensa, lá estavam os tres amigos cada um tentando dar uma explicação amarella de se achar ainda em casa do amigo. E Madame ria-se de todos.

De volta, viu o marido que Madame tinha razões para não querer ficar só.

R

O último romance de Pola Negri

(FIM)

Nacional da Georgia, oficialmente assignados e selados, Salamon, filho de Levin, proeminente cidadão georgiano, lutou contra a Russia na defesa da cidade de Erivan e foi ferido mesmo diante dos olhos do tzar Irakly. Por seus inestimaveis serviços foi recompensado com o nome de Mdivani e o titulo de Príncipe, diante de toda a corte reunida. Ha cento e setenta e cinco annos, portanto, isto é, desde 1752, que todos os descendentes directos de Salamon têm o direito inquestionavel de usar o titulo e o nome acima citados, immutaveis na forma e na pronuncia.

"Depois de tudo isso é que acho um pouco estranho que norte-americanos mal informados, distantes quatro mil milhas da Georgia, pretendam conhecer mais a historia e a validade do meu titulo do que eu proprio. Que pensa V.?"

Ora, de accordo com a genealogia, os principes por decreto são tão principes como quaesquer outros. Os titulos não são reservados unica e exclusivamente para a realza, e a prova é que a grande maioria dos principes que existem actualmente no mundo não é de sangue real. Entretanto, do lado feminino da familia de seu pae, Serge Mdivani tem um pouco de sangue real nas veias.

A bisavó do seu pae foi a princeza Palavandi, membro dos mais illustres da dynastia de Bagrati, que durante seculos e seculos governou a Georgia.

"Quando eu nasci minha familia possuia trinta e sete aldeias e quatro castellos" — aqui o principe levantou os hombros com indifferença á européa. "Muitos dias seriam necessarios para se correr a cavallo todas as nossas terras. Eramos uma familia riquissima — e esta é a razão de sermos recebidos principescamente em todos os paizes da Europa. Para merecer um semelhante tratamento é indispensavel alguma coisa mais que um simples titulo.

Mas a Georgia é uma nação rica. Os seus campos são férteis, a sua seda é mundialmente conhecida e o seu petroleo mais ainda. Os meus patricios, ao contrario do que se passa com os habitantes dos outros paizes europeus, sabem ler e escrever.

Serge é um verdadeiro aristocrata. A sua familia é tão popular na Georgia, que seu pae, quando proclamaram a Republica, foi eleito governador militar, apesar de ser principe.

Uma das duas irmãs de Serge é casada com um americano, Charles Huberick. Nina, sua outra irmã, teve o retrato publicado no "Illustrated London News", de Abril de 1925. Um primo de seu pae, o principe Sonnbatov é "Chargé d'Affaires", da embaixada georgiana de Londres. Quasi todos os nobres da Georgia são seus parentes. Metade da aristocracia da



RICHARD BARTHELMESS E SUA NOVA ESPOSA KATHERINE WILSON

Europa mantem relações de amizade com a familia Mdivani.

Elle guarda consigo, para mostrar a quem quizer ver, o seu certificado de casamento, tirado em Paris, onde é conhecido por Principe Serge Mdivani, noticias elogiosas á sua familia de varios jornaes europeus, um anel com as armas da familia e uma cruz de diamantes, no centro de uma corôa tambem de diamantes, presente de sua irmã Nina a Pola Negri, no dia do seu casamento, joia que tem atravessado gerações e gerações com as damas de sua familia. Guarda, tambem, varias cópias photographicas de suas credenciaes. No dia seguinte áquelle em que Serge, indignado, pediu, por telegramma, ao primeiro secretario da embaixada do seu paiz, em Paris, que lhe enviasse immediatamente dados sobre a sua ascendencia, para provar ao publico norte-americano o seu direito ao titulo de Principe, Pola ponde mostrar ás amigas a seguinte resposta:

"Serge Mdivani, georgiano, pertence a antiga nobreza da Georgia. Seu pae, Zakahri Mdivani, general da Guarda Imperial Russa, e que prestou grandes serviços a Georgia, apresentou a esta Legação documentos historicos testificam que "Salamon, filho de Levin, recebeu do Tzar Irakly II, em 1752 por serviços prestados, o titulo de Principe. Salomon Mdivani, de accordo com o certificado, governador de Tiflis, foi bis-avó de Zakahri. Outros documentos, traduzidos e identificados pela Legação poderão ser encontrados em poder de Serge Mdivani. Depois da constituição da republica democratica da Georgia, todas as prerogativas da nobreza foram abolidas. Assatiany, primeiro secretario da Legação Georgiana de Paris". De tudo o que acima ficou dito se con-

clue que Pola tem todos os direitos ao titulo de "Princesa Mdivani"; todavia esperamos que, para nós, ella continue a ser sempre e eternamente a querida "Pola Negri", nome que ella tornou mais famoso que qualquer titulo nobiliarchico. E sobretudo é um nome muito mais facil de se pronunciar. . .

R

Um Pouco de Technica

(FIM)

assumptos, que podiam ser obtidos por aluguel a preços modicos. O plano encontrou grande exito e não tardou que o publico reclamasse uma camara. Esta foi effectivamente fabricada nas linhas da camara Pathé Field, mas era muito cara para se tornar completamente popular. Essa empreza produziu, então, a "Pathéscope Home camera", que é realmente dispendiosa, mas, entretanto, um apparelho notavelmente bem acabado. Essa camara é feita de madeira coberta de couro e mede 4 3/4 X 9 1/2 X 9 1/2, com a lente projectando 2 1/2 pollegadas e completada com o protector de sol, etc. A lente é da marca Butcher-Aldis, de 1.7 de fóco, funcionando com um maximo de abertura de f 3.1.

R

CHAPLIN, O GENIO...

(FIM)

gura de passaro, aproximou-se. "Quem é você, menina?" indagou elle todo amabilidade.

"Moreo com minha mãe, minha avó e meu avó Curry", respondeu a menina.

"Quer ser boazinha para me levar á sua casa?" falou Charles Spencer Chaplin, que era o personagem.

Rico, coberto de gloria, proclamado genio, recebido com desvanecimento pelos membros titulados da tribu de Londres, onde elle costumava representar para a platá de Hensington Cross; recebido com equal prazer por todas as representantes do bello e fragil sexo a quem elle se dignava conceder a graça da sua attenção — eis o Charlie Chaplin que se encontrava deante do vovó Curry, segurando a mão da pequena Lollita e offerecendo um contracto de um anno para que ella trabalhasse em "The Kid".

Os parentes de Lollita não mostravam vontade de consentir na proposta, mas Chaplin fez-se insistente. E elle era Chaplin. Lita Grey foi chrismada para a tela, com o illustre nome dos seus parentes pelo casamento, e num anno de trabalho foi a pequena actriz do film que fez a celebridade de Jackie Coogan. Depois, ella voltou de novo para a escola, com a esperança de regressar ao Cinema, logo que houvesse recebido a instrução julgada sufficiente.

Na primavera de 1924, ella devia partir em viagem com a sua familia, e foi despedir-se de Chaplin. Lollita acabava apenas de completar os dezeseis annos — e nella desabrochavam as primeiras promessas de uma preciosa belleza. O seu ex-patrão fitou-a com olhos onde havia mais interesse ainda que naquella já distante dia em que a encontrára a brincar na socegada rua afastada do centro de Hollywood.

"Eu preciso de você para minha primeira dama em um film do Alaska que vou fazer", disse Charles Chaplin com evidente decisão.

Lita trabalhou no film como leading-lady, mas nunca teve a satisfação de ver-se na tela. As scenas em que ella apparecia foram refeitas por uma outra no-principal papel.

Se Chaplin possuiu um physico apocado, deve até estar satisfeito com isso. O garoto londrino, alimentando no seu corpo franzino o genio latente para fazer o mundo chorar de ris — esse garoto londrino, attingindo á mais elevada estatura da celebridade — pôde tomar para esposa — e fazer com isso um favor — a filha da aristocracia de Kentucky e da Velha Hespanha.

Mas não é de crer que Chaplin tenha pensado muito nessa phase da sua realisação. Elle conta presentemente trinta e seis annos e sua esposa dezeseite. Antes de mais nada, Chaplin é um genio — não um marido. O seu espirito já se acha longe, preocupado com outros projectos. Elle seria empresario, proprietario de theatro, mestre de uma nova escola de theatro na terra que elle escolheu como campo dos seus empreendimentos.

E tal resolução é logica: porque, como assignala Gilbert Seldes, Chaplin está acima e além do actor.